



2024/2026

PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E CIBERBULLYING

setembro, 2024

Índice

1. Enquadramento	3
2. Caracterização do Bullying	5
2.1. Trabalho pioneiro de Dan Olweus	5
2.2. Características e tipologia	5
2.3. Intervenientes	6
2.4. Consequências	7
3. Diagnóstico da Situação em 2023/2024	8
3.1 Intervenções implementadas em 2023-2024	10
4. Ação Estratégica	13
4.1. Constituição da Equipa “Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência”	13
4.2. Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e Ciberbullying	13
4.2.1. Intervenientes.....	13
4.2.2. Ações de prevenção e de intervenção	14
4.2.3. Formação	16
4.2.4. Acompanhamento, monitorização e avaliação	17
5. Referências e Websites	18

1. ENQUADRAMENTO

O Direito à Educação é algo que está consagrado, de forma a que todas as crianças e jovens se sintam seguras e protegidas, nos espaços educativos que frequentam, independentemente da condição económica, cultural ou social, das convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas, da origem étnica, da idade, da identidade de género, orientação sexual, saúde e/ou sexo.

O bullying, o cyberbullying e outras formas de violência são fenómenos que se registam com uma frequência preocupante nas vidas das crianças e jovens, podendo ser devastadores para as vítimas e chegando a ter um impacto negativo a vários níveis, estando, por exemplo, na origem de perturbações alimentares e do sono, do isolamento na escola, de problemas no contexto familiar e ainda com implicações no seu desempenho escolar. Uma atmosfera onde predomine a ansiedade, o medo e a insegurança torna-se incompatível com a aprendizagem, afetando claramente a qualidade da educação, a saúde e o bem-estar de crianças e jovens.

Behind the Numbers: Ending School Violence and Bullying, um estudo, da responsabilidade da UNESCO (2019), que envolveu 144 países, destaca que 1 em cada 3 crianças terá sido vítima de bullying no último mês. De acordo com a “Fact Sheet” relativa ao ano de 2020, o *Observatório Nacional do Bullying*, registou um total de 407 denúncias que em 67% dos casos, as pessoas denunciadas são encarregadas de educação das vítimas ou ex-vítimas. Estes números mostram que a Escola deve assumir-se como um espaço privilegiado na prevenção e combate a todas as formas de violência.

Atento aos fenómenos do bullying e do cyberbullying e ao impacto que estes podem ter junto das crianças e dos jovens, o Ministério da Educação, no ano letivo 2019/20 decidiu elaborar e propor às escolas a implementação de um plano de combate ao bullying e ao cyberbullying de acordo com o *Despacho n.º 8404-C/2019*.

O *Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying*, consubstanciado pelas premissas da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (2017), e orientado para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), deve procurar promover o bem-estar no espaço escolar, para que a interação entre os diversos elementos da comunidade educativa seja pautada pelo respeito e empatia, de modo a que a inclusão seja uma realidade, “almejando alcançar uma escola de cariz humanista, assente em valores” conforme está consignado no *Projeto Educativo 2022-2026* (AEGMMaia, 2022).

Face ao exposto, o Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia (AEGMMAia) dá cumprimento à Resolução com a apresentação de um *Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying*, que se pretende como uma abordagem estratégica e holística de sensibilização e de prevenção sistémica, de modo a definir mecanismos de intervenção em meio escolar. O Plano supõe a implementação de ações adequadas à prevenção e combate de outros tipos de violência, além do bullying, que têm vindo a ser operacionalizadas pelas equipas de Educação para a Saúde e o SPO, em articulação com a Escola Segura e a Direção do AEGMMAia.

A presente proposta tem em vista a melhoria dos processos de prevenção, intervenção e monitorização do fenómeno de bullying e da violência em contexto escolar, já implementados nos anos letivos anteriores e que conduziram à distinção do AEGMMAia com o selo *Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência 2022-2023*.

2. CARACTERIZAÇÃO DO BULLYING

2.1. Trabalho pioneiro de Dan Olweus

O bullying é um fenómeno social complexo e dinâmico, cujo estudo sistemático se iniciou com Dan Olweus, durante as décadas de 70 e 80 do século passado, primeiro na Suécia e, posteriormente, na Noruega, na sequência do suicídio de três adolescentes, vítimas de bullying. Olweus lançou também as bases do combate ao bullying, com o desenho e implementação do programa *Olweus Bullying Prevention Program* – OBPP, que se mostrou eficaz na redução da prevalência do bullying em 50%, impulsionando países como Portugal a adotarem práticas semelhantes (Limber, Breivik, Smith, 2021; OBPP, 2023; Olweus & Limber, 2010).

2.2. Características e tipologia

Entende-se por bullying qualquer tipo de comportamento agressivo, exercido por parte do agressor ou de um grupo de agressores contra uma vítima ou grupo de vítimas, com o objetivo de prejudicar, controlar, causar dano físico ou psicológico (OPP, s/d). Distingue-se dos conflitos entre pares pelas seguintes características (OPP, s/d):

- intencionalidade - comportamento premeditado, com o propósito de provocar mal-estar e obter controlo sobre a outra pessoa;
- repetição - não ocorre apenas uma vez, tornando-se regular;
- desequilíbrio de poder ou de força - em que uma ou várias pessoas usam o seu poder (e.g., o acesso a alguma informação constrangedora) ou força física para controlar, prejudicar ou magoar alguém percecionado como mais fraco ou mais vulnerável socialmente.

Estes critérios, estabelecidos por Olweus, não são igualmente importantes. Com efeito, e segundo o autor, a característica da repetição não é um “critério absolutamente necessário” (Olweus, 2013, pág. 757), mas facilita a distinção do bullying de outras formas de violência mais triviais, que ocorrem naturalmente entre pares (Olweus, 2013 in Andrews, 2023).

O bullying pode assumir diferentes formas, designadamente (OPP, s/d):

- físico [e.g., bater, arranhar, cuspir, roubar, empurrar, danificar bens da(s) vítima(s), etc.];
- sexual (e.g., acariciar, tocar contra a vontade do próprio, etc.);
- verbal (e.g., insultar, ameaçar, ofender, provocar, gozar, chamar nomes, usar alcunhas depreciativas, etc.);

- socio-emocional (e.g., espalhar boatos ou difamar alguém, isolar socialmente alguém, excluir alguém de um grupo, fazer com que alguém se sinta rejeitado, etc);
- cyberbullying – bullying com recurso à internet ou a dispositivos móveis (email, redes sociais, SMS).

O cyberbullying, poderá envolver a prática de sextortion, que consiste em ameaçar disseminar imagens de natureza sexual sem consentimento, geralmente com o propósito de obter imagens adicionais, atos sexuais, dinheiro ou qualquer outra vantagem. O sextortion pode envolver imagens ou vídeos gerados por inteligência artificial, designadas por deepfakes (New Mexico Department of Justice, 2024).

2.3. Intervenientes

O bullying pode não se restringir ao agressor ou bully e à vítima envolvendo, neste caso, testemunhas. Estas poderão adotar diferentes comportamentos perante o bullying: incentivar o agressor, defender a vítima ou assumir uma atitude passiva (OPP, s/d). De referir que a mesma pessoa também pode ser bully-vítima.

A análise do perfil psicossocial dos agressores revela que estes: revelam pouco autocontrolo nas relações sociais; revelam preconceito face às vítimas (e.g., aparência física, características de personalidade, raça, religião ou orientação sexual) considerando-as “fracas” e/ou “cobardes” (OPP, s/d; Ramírez, 2001); frequentemente provêm de contextos familiares caracterizados por escasso envolvimento e supervisão parental, bem como, disciplina inconsistente e severa (Carney & Merrell, 2001; Pepler et al., 2008 in James, 2010); geralmente demonstram uma atitude negativa relativamente à escola e o seu rendimento escolar tende a ser baixo (Ramírez, 2001).

Embora qualquer pessoa possa ser vítima de bullying, determinadas características poderão tornar as pessoas vulneráveis (OPP, s/d). Assim, no que concerne ao perfil psicossocial das vítimas verifica-se que estas: tendem a apresentar timidez e insegurança; têm uma baixa autoestima; têm poucas amizades e adotam comportamentos passivos, designadamente na escola (OPP, s/d; Ramírez, 2001). Os seus pais tendem a ser sobreprotetores, não tendo desenvolvido competências para lidar com os conflitos (Olweus, 1993 e McNamara & McNamara, 1997 in Ding et al., 2020). Podem ser simplesmente diferentes pelo sotaque, pela forma como se vestem ou pertencer a grupos minoritários (e.g., migrantes). Como referem Maynard e colaboradores (2016) “Research and theory suggest that immigrant youth are often marginalized and experience discrimination, ridicule and rejection by native-born peers and may be at higher risk for bullying victimization”. Vários estudos revelam que os alunos emigrantes têm maior risco de serem vítimas de bullying (Alivernini et al., 2019; Álvarez-García et al., 2015; Özdemir et al., 2016; Strohmeier et al., 2011; Walsh et al., 2016 in Piñeiro et al., 2022;

Piñeiro et al., 2022), em particular se forem de primeira geração de imigrantes (Piñeiro et al., 2022). Outro grupo em maior risco é o das crianças e jovens com deficiência (Nabuzoka, 2000; Knox and Conti-Ramsden, 2003; Mishna, 2003 *in* James, 2010).

Aqueles que são bullies e vítimas tendem a ser alunos pouco aceites no seu grupo de pares (Andreou, 2001 *in* Felipe et al., 2011), provocam e irritam os outros alunos, com vista a criar tensão, ripostando quando são insultados ou atacados (e.g., Carney & Merrell, 2001 *in* Felipe et al., 2011).

2.4. Consequências

Tratando-se de um padrão repetitivo de intimidação física e/ou psicológica com o objetivo de provocar mal-estar, de dominar socialmente e fisicamente a vítima, o bullying provoca sofrimento à(s) vítimas(s), designadamente: preocupação e medo constante; agitação, raiva e irritabilidade; apatia, abatimento, tristeza e baixa autoestima; sentimentos de vergonha, humilhação e rejeição; isolamento social; comportamentos autodepreciativos ou autodestrutivos; dificuldades de relacionamento social; dificuldades de concentração e de aprendizagem. Poderão ocorrer problemas psicossomáticos (e.g., cansaço, perturbação do sono e problemas gastrointestinais) (Favini et al., 2023). A curto e a longo prazo verifica-se uma maior vulnerabilidade a problemas de saúde psicológica [quadros de ansiedade (e.g., perturbação de pânico); depressão, ideação suicida; stresse pós-traumático ou consumo de substâncias] (OPP, s/d). As vítimas poderão experimentar medo relativamente à escola, traduzindo-se frequentemente em absentismo escolar e fuga do contexto escolar (Ramírez, 2001).

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EM 2023-2024

Conforme é referido no atual *Projeto Educativo* (AEGMMaia, 2022), “Fruto da mobilidade social a que se tem assistido verifica-se uma crescente diversidade cultural nas crianças/alunos que frequentam o agrupamento. Para além dos portugueses, frequentam as diferentes unidades orgânicas alunos oriundos do Brasil (144), ucranianos (23); angolanos (13); venezuelanos (9); ingleses (8); franceses (6); espanhóis e americanos (5); suíços e guineenses (4); israelitas, argentinos e chineses, (3); paquistaneses e panamianos, (2); luxemburgueses, belgas e sul-africanos, (1)” (dados de 2022). Além disso, regista-se um “número crescente de disfuncionalidades nas famílias” (AEGMMaia, 2022), fatores que poderão contribuir para uma maior prevalência de atitudes discriminatórias e violência relativamente aos alunos que apresentam maiores fragilidades de ordem social e/ou familiar.

A seguir apresentam-se ocorrências de violência e bullying que mereceram a atenção dos Professores Titulares e Diretores de Turma durante o ano letivo 2023-2024 (Quadro 1), bem como, as ocorrências registadas no *Sistema de Informação de Segurança Escolar - SISE* (Quadro 2). Os dados aqui apresentados permitirão analisar o impacto do Plano no final do 1.º ano da sua implementação.

Quadro 1: Ocorrências de violência e bullying reportadas pelos Professores /DT no ano letivo 2023-24

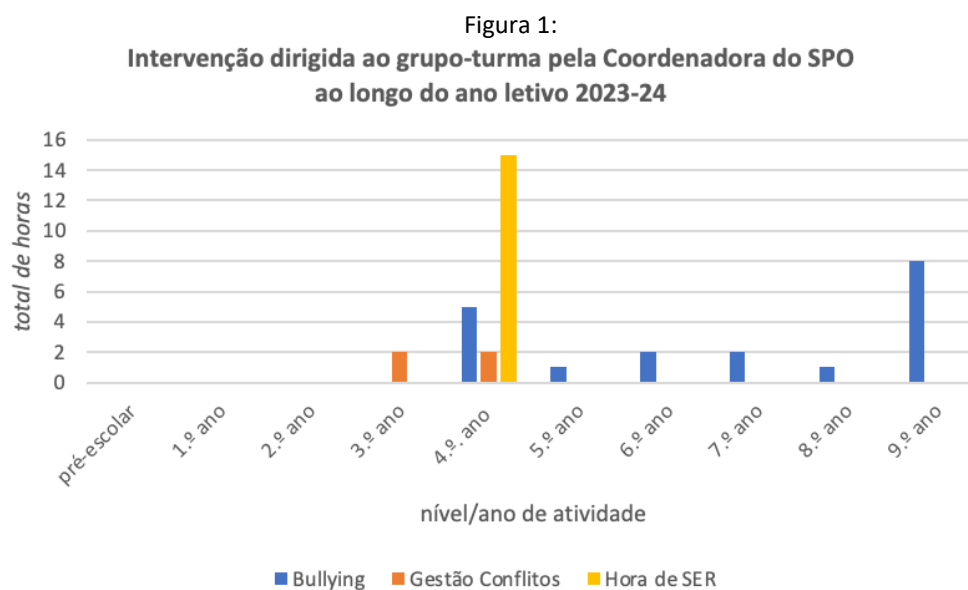
Ano de Escolaridade	Turma	Sexo	Número de ocorrências	Período Escolar
1.º Ano	F	M	2	3.º
2.º Ano	E	M	3	1.º/2.º/3.º
3.º Ano	B	F	3	2.º/3.º
		M		
5.º Ano	C	M	1	3.º
	E	M	2	1.º/2.º
	J	F	2	1.º/2.º
6.º Ano	D	M	2	1.º
	F	M	3	1.º/2.º/3.º
	I	M	2	1.º
	K	M	3	1.º/2.º/3.º
7.º Ano	C	M	1	3.º
		F	1	
	G	M	1	
	H	M	1	2.º
		F	1	3.º
8.º Ano	B	M	3	1./2.º/3.º
	C	M	2	1.º/2.º/3.º
	D	M	5	3.º

Quadro 2: Ocorrências registadas no Sistema de Informação de Segurança Escolar (SISE)

Ocorrências	Nível		Número de ocorrências	Período Escolar
Atos contra a honra e o bom nome das pessoas		3.º ciclo	1	3.º
Atos contra a liberdade e a integridade física das pessoas	2.º ciclo	3.º ciclo	9	1.º/3.º

3.1 Intervenções implementadas em 2023-2024

Para dar resposta às situações de violência reportadas pelos Professores Titulares e Diretores de Turma durante o ano letivo 2023-2024, a Coordenadora do SPO interveio em diferentes turmas na promoção de competências de gestão de conflitos e de combate do bullying, conforme ilustra a Figura 1 (Pimentel, 2024).



As ações dirigidas a turmas foram efetuadas, sempre que possível, com o desdobramento das mesmas, por forma a permitirem uma intervenção mais dirigida a grupos específicos de alunos. Numa dessas intervenções, a Psicóloga propôs a criação de um email de denúncias de bullying, medida que foi operacionalizada, e cujo acesso estava restrito à Coordenadora do SPO, ao Diretor de Turma e à Direção do Agrupamento.

A intervenção mais consistente realizada pela Coordenadora do SPO no âmbito do bullying foi implementada em duas turmas de 9.º ano. Com vista a aumentar a adesão dos alunos às sessões, o programa centrou-se na auscultação das perceções dos mesmos relativamente ao bullying, sendo aludida a atribuição do *Selo Escola Sem Bullying / Escola Sem Violência* ao AEGM Maia, decorrente do trabalho desenvolvido no ano letivo transato. Assim, o programa foi composto por 4 sessões, implementadas no âmbito das aulas de *Cidadania e Desenvolvimento*, cada uma dedicada a uma temática específica, nas quais foi privilegiada implementação de técnicas de discussão em grupo e de “role-playing”:

Sessão 1 – O que os jovens pensam sobre o “bullying”?

Sessão 2 – O que os jovens pensam sobre os intervenientes do “bullying”?

Sessão 3 – O que os jovens pensam sobre as consequências do “bullying”?

Sessão 4 – O que os jovens pensam sobre como agir face ao “bullying”?

A terceira sessão foi dinamizada pelo Agente Barreira da *Escola Segura* e decorreu com as duas turmas. Pretendeu-se com o programa que, para além de um conhecimento mais alargado sobre a temática, os alunos:

- revelassem maior empatia relativamente às vítimas de bullying;
- adotassem o papel de bystanders ativos;
- reconhecessem a importância das políticas de anti-bullying em contexto escolar.

Os alunos participaram ativamente nas sessões, tendo avaliado (por questionário anónimo) as sessões de forma muito satisfatória, designadamente quanto à utilidade das mesmas.

A Coordenadora do SPO, traduziu a escala *Student Experience Survey: What School Is Like for Me* (Frey, Dietsch, Diaz, MacKenzie, Edstrom, Hirschstein, & Snell, 2004) [*Como Vejo a Escola: Versão Portuguesa (Português Europeu)*] do questionário *The Student Experience Survey: What school is like for me*, com a autorização expressa da autora principal, Prof.^a. Doutora Karin S. Frey (University of Washington), bem como, a sua colaboração, e da Prof.^a Doutora Luísa Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa). O instrumento foi selecionado por permitir avaliar, entre outros aspetos, a perceção dos alunos relativamente às atitudes dos adultos do contexto escolar. Trata-se de um instrumento de 21 itens, concebido para administração com alunos do terceiro ao sexto ano de escolaridade e que avalia as seguintes dimensões (Committee for Children, 2004):

- tolerância/aceitação relativamente ao bullying e ao comportamento agressivo;
- assertividade percebida;
- responsabilidade como bystander;
- responsividade percebida dos adultos face ao bullying.

O instrumento foi concebido como ferramenta de administração pré e pós-teste do programa *Steps to Respect: A Bullying Prevention Program*, tendo sido usada para avaliar o impacto das sessões do *Programa Bullying: Perceção dos Alunos de Final de 3.º Ciclo do AEGM Maia*, estando os dados em fase de análise. De referir que a ferramenta foi traduzida com vista a poder ser usada pelo SPO em posteriores intervenções no âmbito do bullying.

A psicóloga implementou também o *Programa Hora de SER*, da *Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV (módulo 0 - Sensibilizar e educar para o valor do grupo e módulo 2 - Sensibilizar e educar para os relacionamentos)* nas turmas de 4.º ano da Escola Básica Cidade Jardim. O programa visa a

prevenção da violência nos relacionamentos, assente em valores e princípios que promovem a igualdade de género e o respeito pelos direitos humanos.

Na implementação do Programa Hora de SER foi selecionado como alvo o 4.º ano de escolaridade, por se tratar de um ano de transição de ciclo. Sendo o primeiro ano a implementar o programa no Agrupamento, a coordenadora do SPO optou por abranger as turmas de uma das escolas básicas do Agrupamento, para aferir os ganhos alcançados, antes de generalizar a intervenção a todas as escolas de primeiro ciclo. Além do elevado grau de satisfação reportado pelas crianças em questionário anónimo, verificou-se um impacto positivo da intervenção ao nível ao nível atitudinal (avaliação pré e pós-teste), designadamente um aumento de respostas assertivas e uma diminuição de respostas agressivas, bem como, da dependência dos adultos para a resolução de conflitos (Pimentel, 2024).

No ano letivo findo foi realizada uma sessão com a duração de 2h, junto de todas as turmas de 8.º anos, no âmbito da promoção de bem-estar mental, totalizando 18h. As sessões foram implementadas no âmbito do *Programa Por Ti Promoção de Bem-Estar Mental nas Escolas*, pela associação de *Empresários Pela Inclusão Social - EPIS*, gerida pela Zurich Portugal e Missão Azul, em parceria com a *Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo - Comportamental - UPC³* da *Universidade de Coimbra*. O programa incluiu sessões dirigidas às famílias, que decorreram em formato online, também com uma duração de 2 horas.

Não menos importante, o bullying e o cyberbullying são temas trabalhados com recurso a diferentes metodologias e operacionalizados ao longo do ano letivo com instituições parceiras, como a equipa da *Escola Segura* da *Polícia de Segurança Pública* e abordados nas disciplinas de *Cidadania e Desenvolvimento*, bem como, *TIC*.

4. AÇÃO ESTRATÉGICA

4.1 Constituição da Equipa “Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência”

Visando a implementação do plano de prevenção, identificação, intervenção e combate aos fenómenos de violência identificados, constituir-se-á a seguinte equipa:

- Docente coordenador da estratégia de educação para a cidadania na escola – Ana Moutinho;
- Docente coordenador da equipa multidisciplinar de apoio à inclusão – Sandra Massa;
- Docente(s) da coordenação de escola – Margarida Oliveira e Marta Martins;
- 1 Docente de Informática – representante de disciplina TIC;
- Coordenadora do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) - Eduarda Pimentel;
 - Coordenadora equipa PES (Programa de Educação para a Saúde) – Maria Clara Maia
- Elemento(s) da Escola Segura – Agente Principal, Nuno Barreira/Tiago Ramos.

4.2. Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying

4.2.1. Intervenientes

São intervenientes diretos na promoção de um ambiente sem violência, Educadores de Infância, Titulares de Turma e os Diretores de Turma, que trabalham no âmbito das suas atribuições os valores do *Projeto Educativo*, o Regulamento Interno e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, os professores de *Cidadania e Desenvolvimento*, assim como, os professores de TIC.

Para além destes, a escola conta com outras estruturas/projetos que concorrem para os objetivos deste plano, a saber:

- SPO,
- Educadora Social,
- Programa Escola Segura da PSP,
- Equipa de Saúde Escolar,
- Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno,
- Programa de Mentoria,
- Apoio Tutorial,
- Centros de Competência TIC e/ou outros parceiros, sempre que se mostrar necessário, e que tal seja possível.

4.2.2 Ações de prevenção e de intervenção

No sentido de prevenir e intervir sobre situações de violência em contexto escolar e considerando uma perspectiva sistémica propõe-se a realização de um conjunto de ações que abrangem a comunidade escolar (cf. Quadro 3).

Quadro 3: Ações a desenvolver

Nível de Intervenção	Ação	Descrição da Atividade	Dinamizador	Público-Alvo	Calendarização
Universal	Nomeação de Embaixadores/as Escola Sem Bullying/ Escola Sem Violência”	Criação do regulamento; Apresentação às turmas da função “Embaixador Escola Sem Bullying”. Escola Sem Violência”; Constituição da lista de voluntários; Seleção do embaixador.	1º ciclo - Coordenador de Estabelecimento e coordenador de 4º ano 2º e 3º ciclos - Coordenadores dos DT e Diretores de Turma	1 aluno por escola do 1.º ciclo (4.º ano); 1 aluno por ano de escolaridade no 2.º e 3.º ciclos.	Outubro
Universal	Sessão formativa para os embaixadores designados	Preparação dos embaixadores para o desempenho da função.	SPO	Embaixadores selecionados	Novembro
Universal	Caixa e Email de denúncias	Criação e instalação de caixas de denúncias em todas as escolas e em diferentes espaços. Criação de um email supervisionado, diariamente, pela equipa do projeto.	Equipa	Alunos	Ao longo do ano letivo
Universal	Comemoração do <i>Dia Mundial de Combate ao Bullying</i>	Ações de sensibilização (palestras; tertúlias; projeção de filmes do PNC; etc).	Equipa	Comunidade escolar	20 de outubro
Universal	<i>SeguraNet</i> (Líderes Digitais, Desafios SeguraNet, Campanhas de sensibilização)	Participação nas iniciativas do Centro de Sensibilização SeguraNet (Líderes Digitais, Desafios SeguraNet, Campanhas de sensibilização)	Equipa; Professores de TIC e CD	Alunos EE/Pais	Ao longo do ano
Universal	Escola Segura	Dinamização de sessões	Agentes	Alunos	Ao longo do ano
Universal	Escola livre de Bullying	Promover a compreensão do que é Bullying e suas consequências para a vida e o desenvolvimento de uma pessoa, sensibilizando os alunos em relação à importância do tema. Ação de sensibilização sobre o Bullying - 1 tempo em cada turma	UCC da Maia	Alunos de 5º e 7º anos Todas as outras turmas que forem referenciadas EE/pais, caso seja necessário	1º período

Universal	Hora de SER	Programa de intervenção sócio-emocional	SPO	4.ºs anos	Ao longo do ano
Universal	Jogos Cooperativos no Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Promover atividades lúdicas que incentivem a cooperação e a empatia entre as crianças.	Educadora Social	Crianças do pré-escolar e alunos de 1.º ciclo	Ao longo do ano
Universal	Turma Sem Bullying	Incentivar e reforçar as turmas sem registos/ocorrências de bullying com uma tarde lúdica no Parque da Cidade - Porto	Diretores de Turma/Professores; Professores; Professor Titular de Turma; Educadora Social; SPO	Todas as turmas	Tarde lúdica a calendarizar no final do ano
Seletivo	Intervenção focalizada	Sessões de promoção de competências sócio-emocionais	SPO	Alunos/Turmas identificados	Ao longo do ano
Indicado ou Intensivo	Intervenção individualizada	Intervenção junto das vítimas e dos agressores Reunião com alunos vítimas e os agressores	SPO Diretores de Turma Elemento da Direção da Equipa	Alunos Vítimas e Agressores EE/Pais	Ao longo do ano

4.2.3. Formação

A formação tem um papel essencial na capacitação dos elementos da comunidade educativa para este fenómeno. Importa por isso capacitar todos os elementos da comunidade para que este plano possa ter sucesso. A consciencialização para o problema, a sua identificação e os mecanismos de atuação deverão ser do conhecimento do maior número de atores, de modo a minimizar a sua existência e as consequências de eventuais atos praticados.

O presente plano contempla por isso ações de formação dirigidas aos diferentes elementos da comunidade educativa numa lógica de continuidade com o caminho já traçado no Agrupamento, mas agora com maior intencionalidade (cf. Quadro 4).

Quadro 4: **Propostas de formação**

Modalidade	Descrição	Dinamizador	Público-alvo	Calendarização
Academia Digital para EE/Pais	Iniciativa da E-REDES em parceria com a Direção-Geral da Educação, que dá a possibilidade aos pais e aos encarregados de educação, de crianças e jovens do Ensino Básico e do Ensino Secundário, de frequentarem ações de formação promotoras de competências digitais.	Professores e alunos voluntários	EE/Pais	Abril e Maio
ACD	Desenvolvimento de competências ao nível do desenvolvimento da comunicação e relacionamento interpessoal	SPO	Assistentes Operacionais	A definir
ACD	Treino de competências no âmbito do bullying	SPO	Assistentes Operacionais	A definir

Nota: ACD – Ação de Curta Duração

4.2.4. Acompanhamento, monitorização e avaliação

O acompanhamento e a monitorização do processo e dos resultados, será efetuado pela equipa responsável, através da aferição dos seguintes indicadores:

- denúncias submetidas - “caixa das denúncias e email de denúncias”;
- ocorrências envolvendo situações de violência;
- registos na plataforma SISE;
- participantes nas palestras/workshops;
- avaliação da satisfação dos participantes nas ações desenvolvidas (palestras, workshops, etc.)

No final do ano, realizar-se-á um relatório a apresentar ao Conselho Pedagógico com os resultados alcançados e sugestões de melhoria.

5. REFERÊNCIAS E WEBSITES

- Agrupamento de Escolas da Maia - AEGMMAia (2022). *Projeto Educativo 2022-2026*.
- Andrews, N.C.Z., Cillessen, A.H.N., Craig, W. et al. Bullying and the Abuse of Power. *International Journal of Bullying Prevention*, 5, 261–270 (2023).
- Committee for Children (2004). *Student Experience Survey: What School Is Like for Me*. Step to Respect: A Bullying Prevention Program.
- Despacho n.º 8404-C/2019.
- Ding, Y., Li, D., Li, X., Xiao, J., Zhang, H., & Wang, Y. Profiles of adolescent traditional and cyber bullying and victimization: The role of demographic, individual, family, school, and peer factors. *Computers in Human Behavior*, 111, 106439.
- Favini, A., Gerbino, M., Pastorelli, C., Zuffiano, A., Lunetti, C., Remondi, C., Cirimele, F., Plata, M. G., & Giannini, A. M. (2013). Bullying and cyberbullying: Do personality profiles matter in adolescence?, *Telematics and Informatics Reports* 12, 100108.
- Felipe, M. T., García, S. O., Babarro, J. M., & Arias, R. M. (2011). Social characteristics in bullying typology: Digging deeper into description of bully-victim. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 29, 869 – 878.
- Frey, K. S., Dietsch, B. J., Diaz, M., MacKenzie, E. P., Edstrom, L. V., Hirschstein, M. K., & Snell, J. L. (2004). *The Student Experience Survey: What school is like for me*. Seattle, WA: Committee for Children.
- Limber, S., Smith, P., & Breivik, K. (2021). Dan Olweus (1931–2020). *American Psychologist*, 76(5), 810.
- Maynard, B. R., Vaughn, M. G., Wright, C. P. S., & Vaughn, S. (2016). Bullying victimization among school-aged immigrant youth in the United States. *Journal of Adolescent Health*. Vol. 58 (3), pág. 337-344.
- New Mexico Department of Justice (2024). *Comprehensive Guide: How to Educate & Protect Children and Teens from Sextortion*.
- Olweus, D. A., & Limber, S. P. (2010). The Olweus Bullying Prevention Program: Implementation and Evaluation over Two Decades. In Shane R. Jimerson, Susan M. Swearer, and Dorothy L. Espelage (Ed.) *The Handbook of Bullying in Schools: An International Perspective* (pp. 377-401). New York: Routledge.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses – OPP (s/d). *Vamos falar sobre Bullying*.
- Pimentel (2024). *Relatório de Atividades da Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação – SPO e do Núcleo de Intervenção de Técnicos Especializados – NITE: 2023-2024*. AEGMMAia.
- Pimentel, E., Ribeiro, L., & Frey, K. S. (2023). *Como Vejo a Escola*. Versão Portuguesa (Português Europeu) do questionário *The Student Experience Survey: What school is like for me* de Frey, K. S., Dietsch, B. J., Diaz, M., MacKenzie, E. P., Edstrom, L. V., Hirschstein, M. K., & Snell, J. L. (2004). Seattle, WA: Committee for Children.

- Piñeiro, I., López-Castro, L., González-Suárez, R., Rodríguez, S., & Valle, A. (2022). Bullying according to gender, and immigration background in Spanish. *Psicothema*, 34(4), 537-543.
 - Ramírez, F. C. (2001). *Conduitas Agressivas na Idade Escolar*. Amadora: McGraw-Hill Portugal.
 - República Portuguesa (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.
 - República Portuguesa (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
 - UNESCO Education Sector (2019). *Behind the Numbers: Ending School Violence and Bullying*.
-
- *Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência*. Área Governativa da Educação. <https://www.sembullyingsemviolencia.edu.gov.pt/>
 - *Observatório Nacional do Bullying*. Associação Plano i. <https://www.associacaoplanoi.org/quem-somos/>
 - *Olweus Bullying Prevention Program – OBPP*. Clemson University. 2023. <https://clemsonolweus.org/index.php>
 - *Sistema de Informação de Segurança Escolar – SISE*. <https://www.dgeste.mec.pt/sise/>

Aprovado pelo Conselho Pedagógico de 06 de setembro de 2024

Sónia Soares Lopes

A Presidente do Conselho Pedagógico